

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## União e disciplina

Numa época perturbada como a actual justifica-se plenamente que a Imprensa, na sua nobre missão de bem orientar a opinião pública, apele para a união e disciplina do povo e o incite a cerrar fileiras em volta do Governo com o fim de opôr a todos os factores de divisão, internos e externos, invulnerável unidade moral. Se a Imprensa se abstivesse de o fazer, deixaria de cumprir a sua obrigação, contribuindo com o seu silêncio e, porventura, cumplicidade, para a desmoralização do espírito público, atingido já pelos fermentos desagregadores da própria crise, já pela acção dissolvente de agentes provocadores da desordem.

Mas se este apêlo á união e á disciplina se justifica plenamente quando dirigido á Nação, mais ainda o reputamos necessário e absolutamente justificado quando o dirigimos áqueles que consideramos soldados do Estado Novo pelas posições que ocupam e pelas responsabilidades que contraíram com as suas ideias, atitudes ou declarações públicas. A estes portugueses incumbe dar exemplo ao povo, em nome da fé e doutrina nacionalista que professam, de integral cumprimento dos deveres cívicos e de corajoso ânimo patriótico na aceitação dos sacrificios indispensáveis ao bem da Nação.

Devemos dizer que, de boa parte das pequenas agitações conspiratórias que, de vez em quando, afloram á superfície da plácida tranquilidade da vida nacional, só se dá conta porque os nacionalistas — soldados da ordem — as avolumam com a sua colaboração alarmista ou a sua receptividade sentimental exagerada, trabalhando á maneira de caixa de ressonância...

Quantos, de boa-fé, não correm, crédulos e alarmados, atrás de boatos e intrigas, invenções caluniosas e deturpações conscientes da verdade dos factos, sem jámais se lembrarem de ir certificar-se, nas fontes competentes, do grau de veracidade ou de verosimilhança das acusações e alegações falaciosas, lançadas a correr mundo por quem só tem interesse em confundir, baralhar e enfraquecer a frente nacionalista da Ordem!... Ora são estas demonstrações de falta de discernimento, de fraqueza e mesmo de indisciplina, que dão volume e importancia a coisas que, de outro modo, passariam inteiramente despercebidas.

Há, portanto, alta conveniencia prática em serem os nacionalistas os primeiros a repellar, como é, aliás, seu dever, as actuações contrárias á unidade moral da Nação, a qual deve traduzir-se, sobretudo, no espírito de união nacional, na confiança no Governo e no propósito firme de fazer tudo para defender o prestigio e a independencia do País.

Esta norma é de elementar bom senso e patriotismo, e vale para todos os tempos, mas, de modo muito particular, para os que vão correndo

Estas observações são, portanto, sempre oportunas. Feitas agora têm apenas a recomendá-las o significado e a gravidade da hora e a nossa convicção de que é preciso, uma vez por outra, recordar que «temos uma doutrina e somos uma força» que devemos honrar com a nossa fidelidade.

Cumpram os nacionalistas os seus deveres cívicos e patrióticos, em perfeita coerencia com os princípios da doutrina que professam e verão como as suas inquietações desaparecem diante do esplendor da luz do espirito de verdade e lealdade, que anima a vida politica portuguesa, mercê dos Chefes providenciais que nos governam e que disfrutam da confiança absoluta da Nação!

Do «Diario da Manhã» de 27-1-940

### Sindicato Agrícola de Barcelos

Na passada 5.ª-feira realizou-se a Assembleia Geral deste prestante organismo, sendo presidida pelo sr. João Carlos Coelho da Cruz, muito ilustre vice-presidente da Assembleia Geral.

Por aclamação foi aprovado um voto pelas melhoras do Sr. Dr. Miguel Fonseca, barcelense ilustre que ha muitos anos é presidente da Assembleia Geral deste Sindicato Agrícola.

Lido o relatório e contas foi, sem discussão, aprovado bem como o parecer do conselho fiscal e dado um voto da Assembleia geral para que continue a mesma gerencia até á integração do Sindicato no Gremio da Lavoura.

### DR. PIRES DE LIMA

Esteve em Lisboa a prestar provas em concurso para secretario de Governo civil de 3.ª classe, o Sr. Dr. Pires de Lima, secretario da Camara de Barcelos.

O resultado foi por tal forma brilhante que mereceu do Jury a classificação de *Bom*.

Os nossos parabens.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## NOTAS DE LISBOA

29 DE JANEIRO

Hoje em dia, como sempre, são os povos que têm bons chefes os que vencem as dificuldades da sua vida, e os que seguem por caminhos seguros de progresso. Se nos lembrarmos do passado, que ainda não vai tão distante, e o confrontarmos com o presente, facilmente chegamos todos a esta mesma conclusão: o chefe, com tódas as qualidades de comando e de acção de inteligência e honestidade, é a melhor garantia da unidade nacional; e, se alguma vez o prova a todos sem discrepância de opinião sensata, é nas horas críticas, nas horas em que mais forçoso é governar bem a nau do Estado, ou, como diz Salazar, *ter a mão ao leme*.

Em tódá a parte se sente esta necessidade do chefe, do chefe que governe livre dos corrilhos políticos, e que, sobre a opinião movediça, já dos partidos, já dos descontentes, que os há-de haver sempre, se norteie pelo bem geral, pelo bem da colectividade, sem mais contemplanções por vozes de rebelião, salvo para as fazer calar. Nota-se isto, até em regimes democráticos, onde não só por causa da guerra, senão ainda pela desordem que a antecedeu nesses regimes, se reclamou um chefe, que salvasse a unidade nacional, como em França.

Mas, voltando a nós, porque o exemplo dos outros, neste caso, só nos serve de corroborar a necessidade que em tódá a parte se sente de haver um bom chefe; voltando a nós, o presente, confrontado com aquele passado, nos prova quanto nos tem valido o nosso Chefe, e quanto nos valem hoje, êle e os seus directos colaboradores, nas circunstâncias penosas de uma guerra que a todos toca na vida económica. Seria faltar á verdade negar ao nosso Governo o constante cuidado com que, desde que estalou a guerra na Europa, tem protegido a economia nacional, providenciando de modo que só nela se padeçam as perturbações de todo em todo inevitáveis. Com tais perturbações vêm sacrificios, mas sacrificios pelo bem comum, e que o Governo não dissimulou, antes para êles nos preparou, logo na sua declaração de neutralidade. Se nos é lícito, pois, a nós como governados, entender e julgar alguma coisa da governação pública, o nosso dever é reconhecer nos chefes que nos governam essas qualidades já referidas, e a sua sábia orientação, no meio da procela económica que no Mundo se desencadeou, por efeito da guerra.

Eis ao que nos obriga o nosso patriotismo esclarecido, e a gratidão á Providência, por nos haver dado Carmona e Salazar, e o seu governo de exclusivo interesse nacional.

\* \* \*

Porém, com o fundamento no mal-estar económico da hora presente, parece que tem havido manejos revolucionários entre nós, como se êles pudessem evitar, com a sua desordem intrínseca, o que está acima de tódas as forças humanas, e, portanto, acima da prudência governativa do Estado Novo. Desde já se diz que tais manejos nada

valem, nem podem desassossegar a Nação que trabalha, visto que não têm importancia, por não serem a voz da mesma Nação, e o nosso Governo estar vigilante pela Ordem.

Tódá a Nação sabe que as suas circunstâncias económicas se agravaram com a guerra na Europa; e que tal agravamento era inevitável, visto que, por mais economicamente bastante a si mesmo, nenhum país há no Mundo que não dependa dos restantes. E' uma lei, não só da comunidade internacional, senão ainda da carência em que todos os povos mais ou menos estão a respeito do necessário á sua vida; e nós ainda temos, por força do carácter da nossa economia, e pelas óptimas providências do nosso Governo, uma suficiencia económica muito razoável, pelo que toca ao pão de cada dia, e aos frutos da terra.

Ora, nesses manejos revolucionários, somos obrigados a ver obra dos inimigos da nossa Ordem, os quais, aproveitando-se das circunstâncias, que estão acima de tódá e qualquer boa vontade do nosso Governo, procuram minar, entre os fracos e tíbios, a esplêndida unidade moral que devemos á nossa Revolução, para nos lançar na escravidão do comunismo. Soberana razão é esta, para todo o País considerar criminoso todo e qualquer manejo revolucionário, pois seria uma revolta contra si mesmo, contra a sua independencia, contra o prestigio que goza no Mundo, contra a sua mesma felicidade. E o País bem sabe que não é com manejos revolucionários que desaparecem as dificuldades do presente, mas sim com a Ordem e com o trabalho, e com um Governo atento a essas dificuldades, e pronto a resolvê-las, pelo critério do bem comum, acima de opiniões e interessiculos, sejam de quem fôrem. Ora, êste Governo têmo-lo no Estado Novo, e nele também a Ordem nacional e cristã, — duas realidades que nos dão a todos o beneficio de trabalhar em paz, e a sólida esperança de vencermos as nossas dificuldades. Continue, pois, o País a confiar no Governo do Estado Novo, que o Governo não deixará de cumprir, como tem cumprido, o seu dever de governar só norteado pelo interesse geral.

A. da F.

### Dr. Araujo de Barros

Em goso de férias partiu para o Porto o nosso distinto colaborador sr. Dr. Araujo Barros.

Dotado de uma inteligencia bem orientada, possuidor de uma formação nacionalista que o impõe com um valor, os seus artigos no *Noticias de Barcelos* teem tido um apreço justificado.

Desejamos ao Sr. Dr. Araujo Barros uns dias de descanso ao seu intenso trabalho e que volte á sua actividade jornalística com o mesmo ardor de sempre.

Carta de Barcelinhos

RUA JOSÉ FALCÃO

Porque se designa assim uma rua em Barcelinhos? Por o seu patrono em tempos ter a glória de MANDAR PRENDER o nosso saudosíssimo e Santo Bispo do Pôrto, D. António Barroso?

Não ficaria melhor que a placa indicativa da Rua Emídio Navarro, substituisse aquela, e diz respeito a alguém que marcou no nosso País como homem de Estado?

Creemos que assim também entenderá a Ex.<sup>ma</sup> Câmara a contento de todos e especialmente de Barcelinhos.

LARGO DA PONTE

Este Largo, de antiquíssima data, ainda há trez ou cinco dezenas de anos era limitadíssimo, pois não ia além do actual gradio que liga a ponte á escadaria que dá para o rio.

Posteriormente, foi o mesmo prolongado quando da construção do Matadouro, ficando todo com o mesmo nome.

Agora, foi denominando Guilherme Gomes Fernandes, filho do nosso concelho e que foi alguém no nosso País como grande Bombeiro.

Não seria mais justo continuar o Largo da Ponte com a restrita área que tinha e que tem tradição histórica em Barcelos e ao restante ser, então, dado com toda a justiça o nome do Grande Bombeiro?

Esperamos que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara assim o determine, como acto de plena concordância e inteira justiça.

LARGO DO MONTELHÃO

Depois dos Largos da Ponte e Guilherme Gomes Fernandes, é este Largo que deve merecer toda a atenção da Ex.<sup>ma</sup> Câmara, mandando substituir as inestéticas árvores que lá se encontram, dando cabo do muro de suporte, por outras de pequeno porte, como sejam olaias, do nosso horto, que aformoseiem o referido largo sem prejuízo, também, para o condutor da água destinada ao fontenário público.

O arvoredo que lá tem é pesado de mais para este Largo, e como acima dizemos, ficaria bem a substituição das actuais arvores, por outras mais pequenas.

FONTENÁRIO

O que se encontra no Largo da Ponte, junto ao carvalho que ornamenta o Braço de Barcelos é, para o mesmo um cancro que o há-de aniquilar pela perene humidade que lhe causa.

Como remediar o mal e aformosear um pouco mais o já lindo Largo?

Retirá-lo para mais longe uns 6 metros, pondo-lhe mesmo mais um degrau com um rasgo, para a vertente ir para o colector que lhe fica perto e evitar o lamaçal que sempre o circunda.

Á Ex.<sup>ma</sup> Câmara se pede a graça de mandar fazer esta obra pouco dispendiosa, mas utilíssima.

Z. A.

CARNIVAL

Não venho falar-vos com mascara, não envergo qualquer disfarce, embora seja Carnaval.

A macieza agradável do crême, a tenuíssima película de pó de arroz perfumado, o leve rubor do rouge, formam a coqueterie de toda a mulher, não é mascara; é o cuidado pela distinção que deseja conservar, é a defesa bem leve e simples contra o inimigo—o tempo—que tudo corroe, tudo aniquila.

A espontaneidade que estrutura estas semanais divagações do meu espirito não abdica hoje, carnaval, da mesma sensibilidade que sempre anima o meu ser, a minha psicologia.

Detesto tudo quanto seja desequilibrio nas acções e falta de correção no individuo, homem ou mulher, mas muito mais na mulher; e o Carnaval é um factor de desorganização a tal ponto que, ao reconsiderarem no dia seguinte, os nervos revoltam-se pela desorientada vibração que tiveram.

Num passado que não longe ainda, a loucura entrudescia dominava o espirito, e era ver em frangalhos a calma, a reflexão, o equilibrio, o respeito, a cortesia.

A mascara, na audacia do seu disfarce, covardia individual, não olhava a vexar, a malquistar, a envenenar aqueles de quem propositadamente se abeirava.

Não devia dizel o, mulher como sou, que essas abdicções da dignidade mais reverberavam no homem, espirito mais dado á aventura.

Hoje, o Carnaval evoluiu naturalmente, encinerando-se os restos desse entrudo ridiculo, soltando ao vento para as dispersar as cinsas do entrudo que aviltou os comparsas.

E que vemos? Aproveitar do Carnaval alguma cousa de subtil, de sentimento, fazendo-o concentrar no que de mais caro nos anima:—os filhos.

E todo o cuidado das nossas mãos acarinha os variadissimos costumes que

idealizamos, desde o mais singelo e sobrio ao mais aparatoso e berrante, na ancia de cobrir de alegria o coração pequenino que vive do calor dos dois que o fundiram.

E o Carnaval, de abominavel passou a ser encantador, de ridiculo a pleno de beleza, a ter mil encantos para os pequenos que enchem as salas e matizam as ruas, dando-nos uma nota simpatica, interessante, nos trez dias.

As matinés infantis, chilreada vibrante, falam ao coração de todos, porque as creanças contagiavam os que aspiram o perfume da sua alegria.

A mim, intensamente sentimental, como tendes adivinhado pelo que escrevo, as creanças prendem-me, enterrecem-me mais—dominam-me; chego a ser infantil como elas, procurando nivelar-me com o seu raciocinio em evolução.

Sem elas o Lar não tem vida, a vida não tem encanto, o encanto de viver é quasi nulo.

São flores vivas que engrinaldam a nossa vida, sorrisos fortes que esmaltam as horas que marcam a felicidade na Terra.

Os trez dias que passaram foram quasi exclusivamente para elas, para os pequeninos que fantasiámos com gosto, dando-lhes horas de uma alegria que se reflete em nós, olhando-as atravez das grades do coração, onde vive acorentado o maior afecto que uma Mulher pode ter.

A afeição pelo Marido é a base indestructivel da felicidade, é a luz forte que ilumina e aquece uma vida inteira; mas o amor pelos filhos é energia que funde no cadinho que é o coração, os mais nobres sentimentos que nele se estratificaram, hora a hora, dia a dia.

E não devem ser para eles estes dias de alegria? Devem.

3.ª-feira de Carnaval.

Maria

Foi além de toda a expectativa

o interesse despertado pela próxima publicação de uma Vida de Jesus

Causou sensação entre os nossos numerosos leitores a notícia de que a Editorial GLOBO, L.<sup>a</sup>, se encontra no bom propósito de divulgar por toda a parte onde se fale a lingua portuguesa a obra monumental que vai editar intitulada JESUS E O SEU MARAVILHOSO ROMANCE, da autoria do brilhante escritor Mário Domingues e ilustrada pelo grande desenhador João Carlos.

Esta obra publicar-se-á em tomos de 64 grandes páginas luxuosas, com inúmeros desenhos no texto, vinhetas a prata e côres e dois «hors-textes» em cada tomo, um a preto com fundo colorido (o do especime é uma maravilha) e outro, reproduzindo em tricromia quadros famosos de autores célebres.

Durante doze meses surgirão os doze tomos, um por mês. E através do seu trabalho admiravel, Mário Domingues evocará, além da suave personalidade de Jesus, que a tudo sobreleva em interesse, todas as outras que tiveram influencia boa ou nefasta na sua vida luminosa. São João Baptista, Maria Madalena, Simão Leproso, Marta e Maria e todos os seus discípulos ressurgem, vivem de novo na obra de este escritor. A Virgem Maria e São José são tratados com uma ternura e uma nitidez raras em obras desta natureza, sendo bem comovedoras as páginas que, logo no inicio da sua narrativa, lhes dedica o autor.

A figura diabólica de Judas de Kerieth é apresentada sob uma inédita faceta que melhor põe em destaque a sua hediondez. Apitas, Salomé, Herodes, Caifás, Pilatos, Claudia, deram ensejo a Mário Domingues de revelar as suas extraordinárias faculdades de romancista histórico. E para completar o maravilhoso conjunto, o illustre escritor estudou e reproduziu em todos os seus pormenores a vida da época, integrando-nos mentalmente na Palestina de há dois mil anos, imiscuindo-nos nas intrigas politicas e palacianas de então e dando-nos até, com tintas de grande pintor, o colorido das paisagens, quer nos transporte em pensamento aos plainos agrestes da Idumea e ao deserto do Egipto, quer nos colloque nas margens legendárias do Jordão ou nos leve á amena Galilea.

Não devem os interessados demonstrar-se em pedir a sua inscrição, visto que a tiragem é limitada ao numero dos assinantes. Basta dirigirem-se, num simples postal, á Editorial Globo, L.<sup>a</sup>, Rua dos Fanqueiros, 106, 3.º, Dir., Lisboa, ou á Administração do nosso jornal.

Reuniões-dançantes

Na Assembleia Barcelense, na segunda-feira á noite, realizou-se uma reunião dançante que decorreu muito animada.

Na tarde de segunda-feira, algumas famílias de sócios da mesma Assembleia, organizaram uma nova reunião-dançante.

A BELA AURORA DE

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA  
Rua dos Galdrelheiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7460  
Continua em Barcelos, com a maior seriedade, nas suas vendas a preto e a prestações com bonus de

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

João Gonçalves Fernandes  
(mais conhecido por João Braga)  
Rua das Capelas, 4 a 6

CINEMA GIL VICENTE

Não se pode dizer que em Barcelos se veem os filmes portugueses depois de perderem a oportunidade e mais uma vez isso se vai verificar pois vamos ter já no proximo domingo de tarde e á noite e segunda-feira á noite o fonofilme

VARANDA DOS ROUXINOIS

encantadora comédia desportiva de Leitão de Barros, com a grande actriz Maria Matos; o celebre trio cómico, Antonio Silva, Costinha e Alegria; estreia das grandes revelações Madalena Soto e Noé de Almeida, e ainda Dina Teresa e Oliveira Martins. Partitura musical de Frederico de Freitas.

Disse o crítico de o Primeiro de Janeiro: «Este filme evidencia um grande progresso no cinema nacional. O diálogo é felicissimo de humorismo, de graça sádia, de efeitos cómicos irresistíveis. E' um dos factores para o seguro êxito do filme. Varanda dos Rouxinois agradou e fez vibrar o público de emoção!

Disse o Diário de Lisboa: «Não se faz melhor lá fora. Há que reconhecê-lo! Está ali toda a técnica, toda a segurança, toda a mestria de Leitão de Barros. Pela primeira vez alguém nos retratou o povo—na sua oceânica vastidão, dando-lhe uma alma».

E' portanto, um filme português que tem agradado a todos os portugueses e que deve ser visto por todos.

Os bilhetes estão á venda no Quiosque da Calçada e como a procura é já grande e não é possível dar mais sessões não reservam entradas, além das de assinatura.

VIA-SACRA

Amanhã e em todas as demais sextas-feiras da Quaresma o sr. Padre António Vila-Chã Esteves fará o piedoso exercicio da Via-Sacra, na Igreja do Senhor da Cruz, ás 8,40 horas seguindo-se a missa, durante a qual será recitado o Terço e no fim será dada a Bênção com o Santissimo Sacramento.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138  
CARAPECOS—42

SOCIEDADE

Aniversarios  
Fazem anos:

Hoje—o sr. António Augusto d'Almeida Azevedo.

Amanhã—a sr.<sup>a</sup> D. Paulina da Costa Maciel Vieira de Castro.

Sábado—o sr. Dr. Aurélio Lamela e a menina Maria Helena Pereira de Azevedo.

Domingo—o sr. Dr. Cândido Cardoso.

Terça-feira—a sr.<sup>a</sup> D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães.

Quarta-feira—a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Regina do Couto Abreu Novais e o sr. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz.

**GUARDA-LIVROS**  
Escola Comercial Portuguesa  
POR CORRESPONDENCIA  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias  
Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

# PAGINA DO CONCELHO

## Galegos, Santa Maria

Fevereiro, 5

Terminaram no dia 3, as novenas do Beato João de Brito, cuja devoção é, pedir a Sua Canonização dentro do corrente ano. O nosso Rev.º Abade, que é um incansável zeloso nos desígnios de Deus e seus Santos, apresentou durante esta novena, a vida gloriosa, do glorioso Martir do Beato João de Brito e muitos dos seus milagres, ou melhor; muitos dos milagres operados por Deus, por intermédio do Beato João de Brito e alguns desses favores, concedidos a pessoas do nosso conhecimento e amizade, cuja edentidade conhecemos.

Também pediu o nosso Rev.º Pastor para que, nos dias 2, 3 e 4, «se a memória me não falha», para que todas as pessoas que possessem se abeirrassem da Sagrada Mesa, e oferecessem essas comunhões, pela intenção do Clero Português, pedindo como já acima dissemos, a Canonização do Grande Missionário, Grande Português.

Por alguma curiosidade do nosso interesse para o mesmo fim, notamos no nosso calculo, que houveram algumas centenas de comunhões, não faltando a comungar, também as crianças, que para isso foram convidadas e preparadas.

Permita Deus conceder-nos os Milagres necessários para a Canonização de tão Heróico defensor da Lei Cristã —Na passada sexta feira, dia da Purificação da SS.ª Virgem, e dia em que o Povo desta freguesia honra a Virgem Mãe, como sua Padroeira, houve da parte de tarde uma hora de adoração ao SS. Sacramento e resou-se o terço em honra da sr.ª da Purificação, nossa Padroeira.

—Está a decorrer a solenidade das Quarenta horas, na vizinha freguesia de S. Martinho de Galegos. A prégação é confiada a um avaliadíssimo Prégador, Pároco duma freguesia do Concelho de Guimarães. Esta solenidade principiou ontem; hoje também são as confissões, além dos outros actos do culto; para terminar amanhã, com uma numerosíssima comunhão geral. Segundo nos informaram, também há uma comunhão solene de crianças, em número aproximado de 100 crianças. Parece que as crianças de primeira comunhão são de um número aproximado de 40.

Permita Deus que esta festividade seja toda para Sua honra e Glória, e proveito das almas. — C.

## Areias, S. Vicente

Fevereiro, 5

No dia 29 do mez passado faleceu, no logar do Souto, Joaquim José Fernandes, de 83 anos de idade. Teve um acompanhamento bastante concorrido.

Hoje resou-se a missa do 7.º dia. —Os mezarios que têm de festejar no proximo ano o Martir S. Vicente, padroeiro da freguesia são: procuradores—Manuel Pereira Cardoso e João Faria de Oliveira; juizes: Manuel Martins de Araujo e Artur Sousa; Juizas: Julia da Costa e Rosa de Macedo; Mordomos: Adelio Fernandes Soutelo, José de Sousa Correia Cardoso, Manuel Gomes Pinto e João Gonçalves Fernandes Soutelo; Mordomas: Maria Fernandes Serafim de Faria, Maria de Lourdes Serafim Maciel, Carolina Ventura Lopes Loureiro e Tereza Lopes Coreixas.

—Realizou-se hontem também a festa devocionaria a S. Braz. Houve missa cantada e sermão. Deste foi encarregado o Frei Agnelo Guimarães, Capuchinho, que agradeu a todo o auditorio. Não houve procissão, pois a inclemencia do tempo não o permitiu. De tarde a concorrência dos devotos foi diminuta por causa do tempo dando prejuizo não só aos vendeiros como principalmente aos procuradores.

—No proximo ano de 1941 são festeiros: Procuradores: P.º Francisco Castilho, Manuel José de Macedo, João Fernandes Soutelo (João d'Ana) e Francisco da Costa; Juizes: Manuel de Macedo Correia e Francisco de Macedo; Juizas: Rosa Gonçalves e Maria Rosa Ferreira Galho; Mordomos: Joaquim Fernandes Soutelo, Manuel de Macedo Cachada, João de Macedo Correia e Antonio de Macedo; Mordomas: Alexandrina de Macedo Cachada, Alexandrina da Fonseca, Carolina Fernandes e Luzia de Macedo Cachada.

Causou admiração esta comissão como já extemporanea, e para algumas almas boas como preragio de golpe fatal á devoção de S. Braz. Não. A Comissão fará a festa editando-a de tudo que fôr contra as ordens superiores. O que ela pretende é não desperdiçar dinheiro pois tudo o que se puder conseguir será para ajustar aos anuais da Confraria de St.º André, a algum capital que ela tenha e a algumas mais esmolhas que se obtenham dos seus confrades para a conclusão das obras da Capela da dita confraria. E' falta de censo comum, e de visão o dizer se

## Moure

Fevereiro, 3

Com 77 anos de idade e confortado com todos os sacramentos, faleceu nesta freguesia no dia 30 de Janeiro findo, António Alves Ferreira, irmão dos srs. Manoel Gômes Ferreira Júnior, João Gômes Ferreira Júnior e da sr.ª Ana Alves Ferreira, mãe do Ex.º Sr. Dr. Aires Ferreira, muito digno Desembargador da Câmara Eclesiastica do Arcebispado de Braga.

Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Dr. Aires Ferreira, de quem o falecido era tio muito querido, querendo testemunhar-lhe a sua ultima prova de gratidão e saúde, ordenou que ao extinto se prestasse as exéquias fúnebres que a sua posição requeria. Ao funeral que teve lugar no dia 1 do corrente pelas 10 horas da manhã, acorreram tôdas as pessoas em destaque não só desta freguesia mas também das circunvizinhas, tendo sido celebrado officio de corpo presente por 15 sacerdotes, missa cantada e acolitada e finalmente responso de sepultura, após o que foi o feretro conduzido ao cemitério paroquial.

Conduziu a chave do caixão o Ex.º sr. Alberto Miranda, organizando-se vários turnos e vendo se muitas corôas de saúdaes oferecidas pela familia que muito o estimava.

Dirigiu o funeral o conhecido e hábil armador de Silveiros sr. Joaquim José da Costa, a cargo de quem estava a decoração da Câmara ardente e da Igreja, o qual se houve a contento de todos, pelo que foi muito felicitado.

A tôda a familia enlutada e em especial a Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Dr. Aires Ferreira, apresentamos os nossos sentidos pêsames.—C.

**PENAS "COLOSSAL",**  
com garantia a 1\$50 e 2\$00  
escudos por semana e  
com bonus

— CASA DAS MALHAS —  
BARCELOS

que não se sabe para onde vai o rendimento a mais que possa haver depois de feitas as despesas. São urgentes as obras na Capela de St.º André. Vamos a elas entrando uns com os seus anuais e os restantes com donativos.—C.

## Cambezes

Fevereiro, 5

No proximo domingo realiza-se a festividade do Senhor dos Passos, que é uma das mais concorridas do Minho. No sabado ás 6 e meia da tarde será conduzida a imagem do Senhor dos Passos em procissão da capela do Alto do Calvario para a igreja matriz e no domingo haverá a comunhão geral a todos os fieis, e de tarde, pelas 4 horas, procissão. O sermão está confiado a um distinto orador sagrado.

Sabado de tarde haverá confissões como na forma do costume, e no domingo o rev.º Paroco fará a descarrega de desobriga.

No domingo haverá também, como de costume, paragem dos comboios que costuma trazer grande numero de fofasteiros.

Tambem fica a prevenção feita para se acautelarem com as carteiras, que pelo costume são muito procuradas.

—No passado domingo e na ocasião da missa, os gatunos por meio de arrombamento entraram na casa da sr.ª Rosa de Gatão, roubando-lhe grande quantidade de milho.—C

## Vila Cova

Fevereiro, 5

A chuva prejudicou muito a festa de S. Braz. Todavia houve a festa solene sermão e bastantes devotos cumpriram suas promessas.

—Faleceu em Curvos, onde residia, um queridissimo vilacovense—o sr. João José do Vale Rosendo. Durante a semana corrente já aqui se celebraram três missas em sufrágio de sua alma. A' illustre familia em luto reiteramos os nossos cumprimentos.

—Sabemos que, em Espozende, onde se encontra, tem passado um pouco incomodado o sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real, nosso venerando amigo.

—Em Braga faleceu a filha desta terra—sr.ª Beatriz da Cunha Matos Gonçalves, esposa do sr. João Manuel Gonçalves.

—A reunião de confesores para efeitos da desobriga será a 28 do corrente mês.

—Encontra-se restabelecido, com o que folgamos, o sr. Luiz Maria Ferreira Coelho, illustre professor.—C.

## O Homem é Pó . . .

*Sic transi. . .*

Durante os trez dias de festival pagã, para fugir ao bulício e contacto de muitas e desvairadas gentes, melhor dito: dos efêmeros prazeres e vaidades mundanas, isolei-me na minha torre de marfim. Ali fui procurar nos livros santos as causas e origens do primeiro homem sobre a Terra: sua gloria e sua quêda.

Engolfada na metafisica leitura do Gênese, nele encontrei o que tão ansiosamente desejava. Ouve, querida leitora, e tu, leitor amigo, as proprias palavras do Criador, no momento em que dava por terminada a ingente obra do Universo:

«...Façamos o homem á Nossa imagem e semelhança, para que domine sobre toda a Terra»

E para logo o divino Artista, tomando o fragil barro nas Suas mãos, modelou uma após outra, duas imagens belas e formosas, a cuja obra prima deu os nomes de Adão e Eva.

E o fragil barro inerte e mudo desta dupla maravilha, no mesmo instante se fez carne animada pelo sôpro di-

vino, cuja alma e coração lhe fôra insuflado pelo Autor da Vida.

No novo Mundo, feito em seis dias, tudo era magnifico aos olhos do Altissimo.

Na Terra havia paz e no Céu harmonia.

Infelizmente, porém, a Revolta dos Anjos maus veio propagar-se aos homens bons, dando causa a que o Criador alterasse o Seu primitivo plano paradisiaco, destinado aos filhos do Homem.

Com a quêda dos Anjos seguiu-se a expulsão dos habitantes do Paraíso Terreal. Ouvi a tremenda sentença condenatória de Deus contra Eva: «... Por teus filhos sofrerás grandes dôres e trabalhos. E tu, Adão, comerás o pão com o suor do rosto, até que voltes á terra de que fôste tirado, pois tu és pó e te hás de tornar em pó».

Eis aqui a lei fatal que pesa sobre mim e sobre ti, leitor amigo que me escutas! . . .

Quarta-feira de Cinza. Quem diz

cinza diz penitencia.

Aos primeiros alvôres da madrugada, quando a voz plangente dos sinos vai chamando os fieis á oração, encontro na rua, alguns pares dançantes, envoltos em indumentárias burlescas. E' o Carnaval que agonisa e morre nos braços de Baco.

O rei Mômô quebrou já o séptro ou batuta, ao compasso da qual se movimentavam, os Arlequins e Colombinas. Findou, pois, o delirio dos pagodes e salsifrés. Para estes foliões nenhuma razão os deteve: nem as calamidades diluvianas dos nossos rios e provincias, nem o cemitério dos mares, nem os terramotos da Turquia, nem as lagrimas das viúvas e orfãos da guerra, nem a visão dantesca do panorama internacional; nada, emfim, destas coisas minimas os impediu de se lançarem no turbilhão destas farandulas grutescas!

Triste e humilhada por tais e tantas irreverencias contra Deus, abeirei-me do Tabernaculo e ciciei lá para dentro esta humilde petição:—Pai Santo! Perdoa áqueles meus irmãos. Fazei deste Sacrário, agora assistido e alimentado por uma devota, um pólo magnético, cuja força espiritual possa atrair a esta

Igreja todos os filhos pródigos e ovelhas desgarradas, que morrem de fome e sede, por não se alimentarem da carne e sangue do vosso Corpo adorado. Derramai sobre estes, a carnocópia das bemaventuranças, prometidas por Vós, Senhor, no Sermão da Montanha. Saudede dos enfermos, Viático Sagrado, saí desta fria e solitária prisão. Ide em socorro dos doentes e agonisantes, que, quais naufragos da vida, em Vós esperam a salvação. Por eles e por mim, Senhor, vos agradeço agora e sempre, o perdão das injurias, e dai-me neste dia, a Vossa paz e benção.

Ignota

S. BRAZ

Devido ao mau tempo, não se realizou no passado domingo, a tradicional romaria de S. Braz, de Barcelinhos, que costuma ser muito concorrida,

Ficou adiada, se o tempo o permitir, para o próximo domingo.

DOENTES

Têm estado doentes os nossos amigos srs. José Alves de Faria e Dr. Porfírio Antonio da Silva.

—Desejamos-lhes rápidas melhoras.

**DR. MIGUEL FONSECA**

Hontem, pelo eminente cirurgião Sr. Dr. João de Almeida foi operado o Sr. Dr. Miguel Fonseca, nosso muito illustre conterraneo.

A' Casa de Saude da Boa-Vista onde tem estado internado, acorreram inumeros amigos a saber noticias.

Felizmente, o Sr. Dr. Miguel Fonseca está muito bem, tendo sido otimo o resultado da operação, com o que todos se regosijam.

**Incêndio**

Na madrugada de segunda-feira manifestou-se incêndio numa casa de arrecadações do Campo de S. José pertencente ao nosso amigo sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas-Boas.

O incêndio, que chegou a alarmar os vizinhos foi prontamente extinto pelas corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos.

Os Bombeiros de Barcelos foram os primeiros a chegar ao local do incêndio e os últimos a retirar.

**CARNAVAL**

Na nossa cidade, não houve a menor manifestação carnavalesca.

Ante-ontem, de tarde, ainda apareceram alguns rapazes com as caras *tôscamente* pintadas mas a chuva encarregou se de as lavar.

O velho Carnaval das ruas, desapareceu já, diante da indiferença geral. Não lamentemos o facto.

Lamentemos sim mas é a existência durante todo o ano da alma do velho Carnaval que só reinava três dias no ano.

**Serviço de inspecção**

Em inspecção á Repartição de Finanças, encontram-se nesta cidade os srs. António de Pádua Santos e Domingos Manuel de Azeredo Pais.

**Em Exposição**

Na montra do estabelecimento de fazendas do nosso amigo sr. José Moreira da Costa encontra-se em exposiçào uma artística salva de prata oferecida aos Bombeiros Voluntários de Barcelos para ser sorteada em Junho do corrente ano.

**Na Serra da Estrêla**

A praticar os desportos de inverno encontra-se há dias na Serra da Estrêla o nosso amigo sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro.

**Publicações recebidas**

**«Ocidente»**

Acaba de sair o n.º 22, desta notavel revista portuguesa correspondente a Fevereiro.

Agostinho de Campos—«António Nobre e os males de Anto»—Pág. 321. António Arroio—«Soares dos Reis»—1847[1889—Nota de D. M.—Pág. 341.

Américo Pacheco Jorge—«A China que Fausto Sampaio sentiu»—Pág. 347. Mercedes de Castro Feijó—«Lettre de Paris»—Pág. 360.

Abd-El-Kader—«Novo Tríptico de Sonetos africanos»—Pág. 368.

Adolfo Simões Müller—«Palimpsesto» — «Salomé» — «Regresso» — Pág. 370.

Queiroz Veloso—«Manuel Pinheiro Chagas e o seu tempo»—Cap. I—O Pai—Continuação—Pág. 372.

Anselmo Braamcamp Freire—«Vida e Obras de Gil Vicente»—Continuação—Pág. 385.

João de Castro Osório—«A Tetralogia do Príncipe Imaginário»—Terceiro drama lírico—«A Princesa dos Cuidados»—Acto I—Pág. 401.

Jaime Adour da Câmara—«Segundo Centenário da morte de António José»—Pág. 414.

Eduardo Brasão—«Alguns documentos da Biblioteca da Ajuda sobre a Restauração»—Pág. 417.

A. Luiz Vaz—«A rapariga na obra diniziana»—Pág. 433.

**CRÓNICAS**

Rodrigues Cavalheiro—«Sob a Invocação de Clio»—Pág. 440.

Diogo de Macêdo—«Notas de Arte»—Pág. 445.

Luiz Chaves—«Nos dominios da Etnografia e do Folclore»—Pág. 455.

**BIBLIOGRAFIA**

Notas de L. F. T., E. N., A. do E. S. e O. C.—Pág. 461[476.

Livros recebidos e Revistas recebidas—Pág. 476.

NOTAS E COMENTÁRIOS — Pág. 478.

**FINS DE PÁGINA**

Do P.º António Vieira—Págs. 367, 416 444, 454, 460 e 476.

**«Gil Vicente»**

Recebemos os n.ºs 9—10, Volume XV, Setembro e Outubro de 1939, desta revista vimaranense de cultura nacionalista com o seguinte sumário:

Cláudio e António Corrêa de Oliveira Guimarães: Padre Luiz Costa, S. J.; Artur Fojal: Bandeira da minha crença; Rolão Prêto: Dezassete anos depois; Agnelo Casimiro: Os Açores (conclusão); João Lopes de Faria: Velharias Vimaranenses (1839); Dos Livros & dos Autores.

**«The Anglo—Portuguese News»**

Recebemos mais um número desta interessante revista escrita em português e em ingles.

—Agradecemos.

**Barcelinhos Sport Club**

Como oportunamente noticiamos o Barcelinhos Sport Club promoveu festejos nos dias 31 de Janeiro e 1, 2 e 3 do corrente para comemorar o seu primeiro ano de existência.

No próximo número faremos a me-recida referência a êsses acontecimentos desportivos.

**PREFIRAM O PNEU GOODYEAR**

O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100

Representante em Barcelos:

**FRANCISCO DUARTE COUTINHO**

TEL. BARCELOS—138  
CARAPEÇOS—42

**COMARCA DE BARCELOS SECRETARIA JUDICIAL**

**ANUNCIO**

4.ª secção  
1.ª praça  
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos termos e para os fins designados no art.º 1.277 do Código de Processo Civil, correm éditos de 30 dias, citando os credôres incertos dos insolventes José Gômes Fernandes e mulher Maria Campos de Sá ou Maria Fernandes de Campos, lavradôres, da freguesia de Vilar de Figos, desta comarca, e, designadamente, o credôr Henrique Santana Pereira Vaz, casado, desta cidade, na qualidade de gerente da correspondencia do Banco Nacional Ultramarino, para deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata feita na respectiva insolvencia.

Barcelos, 1 de Fevereiro de 1940.

*O Chefe da 4.ª secção*

**Carlos Domingues Moreira**

*Verifiquei,*

*O Juiz de Direito:*

**Arthur A. Ribeiro**

**EDITAL**

A junta da freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos:

Anuncia que a partir do dia primeiro de Fevereiro até 15 de Março proximo, desde as 14 ás 16 horas, podem os chefes de familia requerer a sua inscriçào, ou de terceiros, no recenseamento eleitoral desta freguesia.

Barcelos, 30 de Janeiro de 1940

*O Presidente*

**João de Sousa**

**Srs. Proprietários**

As vossas fruteiras devidamente podadas, produzem melhores frutas. Se quereis o podador d'actualidade informai-vos nesta Redacção.

**Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL**

**Arrematação**

2.ª secção  
1.ª praça  
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução fiscal administrativa, requerida pela Fazenda Nacional contra António Ferreira, da freguesia da Lama, desta comarca, foi designado o dia vinte e cinco de Fevereiro, proximo futuro, por onze horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca, para a arrematação em hasta pública do prédio de casas de dois pavimentos, no lugar da Pielada da freguesia da Lama, desta comarca, inscrita na matriz sob o artigo oitenta e nove e entra em praça pela quantia de quatro mil e trezentos e vinte escudos, valôr resultante do rendimento matricial, ficando as despesas da praça e a sisa, por inteiro, a cargo do respectivo arrematante. Para assistirem á praça e aos demais termos da execução citam-se por êste meio os interessados e credôres incertos ou desconhecidos e bem assim para deduzirem os seus direitos.

Barcelos, vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e quarenta.

*O chefe da 2.ª secção*

**Delfino de Miranda Sampalo**

*Verifiquei,*

*O Juiz de Direito:*

**Artur A. Ribeiro**

**Comarca de Barcelos SECRETARIA JUDICIAL**

**Arrematação**

2.ª secção  
1.ª praça  
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Público nesta comarca, move a Joaquim Rodrigues da Silva e mulher Tereza Fernandes Pereira, da freguesia de Palmeira, da comarca de Espozende, foi designado o dia vinte e dois de Fevereiro, proximo futuro, por onze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, para a arrematação em hasta pública dos bens ao diante mencionados, que serão entregues aquem maior lanço oferecer sobre o valôr determinado segundo o rendimento colectavel dos mesmos bens, ficando as despesas da praça e a competente sisa da conta do arrematante. BENS A ARREMATAR—Numero um—Leira de lavradio, na Agra das Lages, freguesia de Vila Cova, que entra em praça pela quantia de cinco mil duzentos e nove escudos e sessenta centavos. Numero dois—Leira de mato em Ribadas, da freguesia de Banho—Vila Cova, que entra em praça pela quantia de cento e quarenta escudos e oitenta centavos. Numero tres—Leira de mato nas Ribadas, na mesma freguesia de Banho—Vila Cova, que entra em praça pela quantia de cento e sessenta e sete escudos e vinte centavos. Numero quatro—Leira da Varzea, na mesma freguesia de Banho—Vila Cova, de lavradio, que entra em praça pela quantia de mil seiscentos e cinquenta e quatro escudos e quarenta centavos. Para assistirem á praça são por êste meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados.

Barcelos, vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e quarenta.

*O Chefe da 2.ª secção*

**Delfino de Miranda Sampalo**

*Verifiquei*

*O Juiz de Direito*

**Arthur A. Ribeiro**

**COMARCA DE BARCELOS SECRETARIA JUDICIAL**

4.ª secção

**Arrematação**

1.ª praça  
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Joaquim de Souza, da freguesia de São Simão da Junqueira, comarca de Vila do Conde, se acha designado o dia vinte e cinco de Fevereiro proximo pelas onze horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio: Casa com dois pavimentos e junto um pequeno terreno de horta, sita no lugar de Rua Nova, freguesia de Pedra Furada, e que entra em praça pela quantia de mil e oitocentos escudos. Para assistir á praça e mais termos da execução são citados por êste meio os credores incertos ou desconhecidos do executado. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 29 de Janeiro de 1940.

*O Chefe da 4.ª secção*

**Carlos Domingues Moreira**

*Verifiquei,*

*O Juiz de Direito:*

**Arthur A. Ribeiro**

**CONSULTORIOS MEDICOS**

RUA FARIA BARBOSA  
(Casa do Senhor Conde de Vilas Boas)  
TELEFONE 129

**AIRES DUARTE**

Clínica geral — Partos  
Consultas das 10 ás 12 h.

**CAMPOS COSTA**

Doenças dos olhos  
Consultas ás 2.ªs feiras de manhã  
e ás 5.ªs feiras de tarde

**TEOFILO ESQUIVEL**

Doenças de ouvidos, nariz e garganta  
Consulta à 5.ª feira, das 10 h. às 12

**TEIXEIRA DE SOUSA**

Doenças nervosas e mentais  
Consultas ás 3.ªs, 5.ªs e sabados,  
de tarde